

7. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA

7.1 Delimitação das áreas de influência

Para o estudo dos aspectos físico, biótico e socioeconômico do ambiente em torno do empreendimento proposto, definiu-se como área de abrangência dos impactos ambientais decorrentes da implantação e operação do mesmo as seguintes áreas de influência:

✓ Área de Influência Direta – AID

Área de Influência Direta corresponde um raio de 500 metros a partir do contorno do terreno, conforme apresenta a Figura 7.1-1.

✓ Área Diretamente Afetada – ADA

Área Diretamente Afetada corresponde um raio de 200 metros a partir do contorno do terreno, conforme apresenta a Figura 7.1-1.

Figura 7.1-1 Mapa AID e ADA

7.2 Diagnóstico ambiental

A caracterização dos meios físico, biológico e socioeconômico foi realizada a partir de informações secundárias oriundas de pesquisa bibliográfica (livros, artigos etc.) e levantamento de dados em *sites* de instituições públicas e de organizações não governamentais. Também foi realizada consulta à legislação ambiental pertinente.

Os levantamentos secundários foram complementados por observações e investigações em campo, realizadas no mês de outubro de 2016.

7.2.1 Meio Físico

- **Geologia**

As principais estruturas litológicas encontradas no segmento continental a leste da Baía de Guanabara são coberturas sedimentares do Quaternário e rochas cristalinas do Proterozóico. De acordo com o mapeamento realizado pelo CPRM (2001) na escala de 1:400.000, as coberturas sedimentares do Quaternário são caracterizadas pelo domínio de depósitos costeiros de praia, marinhos, lagunares e flúvio-marinhos, enquanto as rochas cristalinas do Proterozóico são caracterizadas pelo domínio dos granitóides Corcovado (Suíte Rio de Janeiro) e pelo domínio dos gnaisses da Unidade São Fidélis.

O mapeamento realizado pelo CPRM (2009) na escala 1:100.000, permitiu um maior detalhamento das estruturas litológicas, em que o segmento continental a leste da Baía de Guanabara pode ser estudado a partir das seguintes unidades geológicas: Depósito Flúvio-Marinho (Qfm), Grupo São Fidélis (NPsfbgn), Suíte Rio de Janeiro (NP3_y2rj) e Complexo Rio Negro (NP23_yrn). Para a área de estudo, este mapeamento individualiza o Domínio dos Granitóides Corcovado em duas unidades geológicas distintas: Suíte Rio de Janeiro (NP3_y2rj) e Complexo Rio Negro (NP23_y1rn) (ver Figura 7.2.1-1).

O domínio dos gnaisses da Unidade São Fidélis é o predominante na Área Diretamente Afetada do empreendimento proposto (ver Figura 7.2.1-1). Formado pelas rochas mais antigas da região e ocorre nos maciços costeiros sob a forma de

grandes corpos englobados e parcialmente digeridos por rochas mais jovens em orogêneses posteriores. Constitui-se de granada-biotita-sillimanita gnaisses quartzo-feldspáticos com contatos de transição para variedades de kinzigito, contendo, ainda, veios graníticos e intercalações frequentes de gnaisses calcissilicáticos e quartzitos. Estas rochas, geralmente, estão recobertas por solos residuais micáceos, friáveis, e por colúvios instáveis nos taludes mais abruptos. Essa instabilidade geralmente é agravada pela ocupação antrópica.

O depósito flúvio-marinho (Qfm), de acordo com CPRM (2009), é a unidade constituída por sedimentos finos, siltico-argilosos ou argilo-silticos, ricos em matéria orgânica; depósitos rudáceos associados a ambientes de leques fluviais; argilas acinzentadas de planície de inundação; areias de canais fluviais; interdigitação de sedimentos arenosos, argilosos e turfosos. Esse depósito ocorre, em maior parte, na área de influência direta.

Já a unidade Suíte Rio de Janeiro, em sua maioria existente na AID do estudo, constitui-se de biotita ortogneisse grosso, bem foliado, de estrutura oftálmica (augen) dada por megacristais lenticulares de microclina de 3 a 5 cm, em matriz granítica rica em biotita, podendo apresentar teores expressivos de granada e hornblenda.

As Figuras 7.2.1-2 e 7.2.1-3, abaixo, apresentam a geologia local.

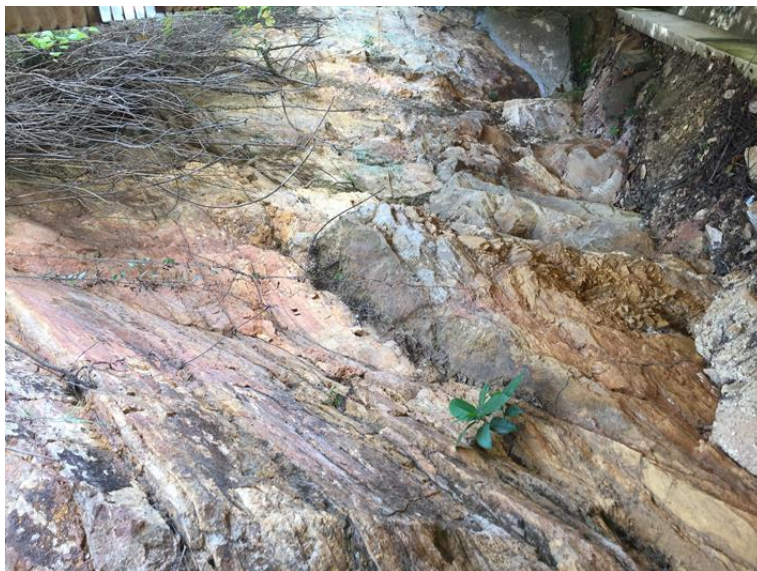


Figura 7.2.1-2: Geologia local, Centro – Niterói.

Fonte: Trabalho de campo, outubro de 2016.



Figura 7.2.1-3: Ao fundo, vista parcial do local de escavação do empreendimento proposto.

Fonte: Trabalho de campo, outubro de 2016.

No Quadro 7.2.1-1, abaixo, são apresentadas as unidades geológicas existentes por bairros, parcialmente, inseridas na ADA e AID.

Quadro 7.2.1-1: Resumo da geologia local.

Bairro	Unidades Geológicas - Mapeamento CPRM	
	Escala 1: 400.000 (2001)	Escala 1: 100.000 (2009)
Centro	Domínio dos granitóides Corcovado	Suíte Rio de Janeiro - NP3 2RJ
	Domínio de depósitos costeiros de praia, marinhos, lagunares e flúvio-marinhos.	Depósito flúvio-marinho – QFM
	Domínio dos gnaisses da Unidade São Fidélis	Grupo São Fidélis - NPsfbg
Morro do Estado	Domínio dos granitóides Corcovado	Grupo São Fidélis - NPsfbg
	Domínio dos gnaisses da Unidade São Fidélis	
Ingá	Domínio de depósitos costeiros de praia, marinhos, lagunares e flúvio-marinhos.	Depósito flúvio-marinho – QFM
	Domínio dos gnaisses da Unidade São Fidélis	Grupo São Fidélis - NPsfbg
Fátima	Domínio dos gnaisses da Unidade São Fidélis	Grupo São Fidélis - NPsfbg
Icaraí	Domínio de depósitos costeiros de praia, marinhos, lagunares e flúvio-marinhos.	Depósito flúvio-marinho – QFM

Fonte: CPRM (2001; 2009)

- **Suscetibilidade à ocorrência de processos de dinâmica superficial**

Uma das etapas do empreendimento será um corte no Morro do Estado, com retirada de material, rocha e solo, mais uma retirada de material abaixo do nível da rua para construção dos pisos subterrâneos. Para essa etapa haverá uma mudança significativa na estrutura da área, desestabilização do solo local, para retirada, o que pode causar uma mudança na dinâmica local.

Essa mudança de dinâmica pode ser mais bem explicada no Anexo III - Escavação de Terreno Urbano, Mapeamento, Quantificação e Metodologia: Base para o Projeto de Construção de Edificação, que explica a metodologia de corte do morro, a retirada do material e a classificação do maciço rochoso quanto ao estado de alteração e de fraturamento do material rochoso local.

Figura 7.2.1-1 Mapa de Geologia

- **Recursos Hídricos**

O coletivo comercial está localizado na Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara, de acordo com a divisão estadual em regiões hidrográficas (Deliberação N° 804, de 20/02/1986 da CECA – Comissão Estadual de Controle Ambiental). Essa região hidrográfica é composta por bacias contribuintes da Baía de Guanabara, que perfazem uma área total de 4.000km².

Apesar da Região Metropolitana do Rio de Janeiro ser caracterizada por uma abundância de corpos hídricos, mapeamento realizado pelo IBGE em escala 1:50.000, não apresenta nenhum corpo hídrico dentro do limite do empreendimento proposto. Seu entorno, no entanto, é caracterizado pela presença de rios que deságuam na Baía de Guanabara. Esses rios são a fonte da poluição que assola há décadas o interior da Baía de Guanabara, pois carregam resíduos e efluentes eliminados no continente, exercendo forte influência na qualidade das águas da região. Grandes quantidades de efluentes são despejados de forma inadequada ao longo de todo o entorno da Baía, alterando a balneabilidade das praias.

Durante a análise da AID e ADA só foi verificado a presença de corpos hídricos no mapeamento da Prefeitura de Niterói, como pode ser observado na Figura 7.2.1-2, mas é escassa com relação aos cursos d'água da bacia que a área está inserida. O que pode ser verificado é a interferência antrópica nos recursos hídricos da região, onde os cursos d'água foram canalizados, como mostra a Figura já mencionada.

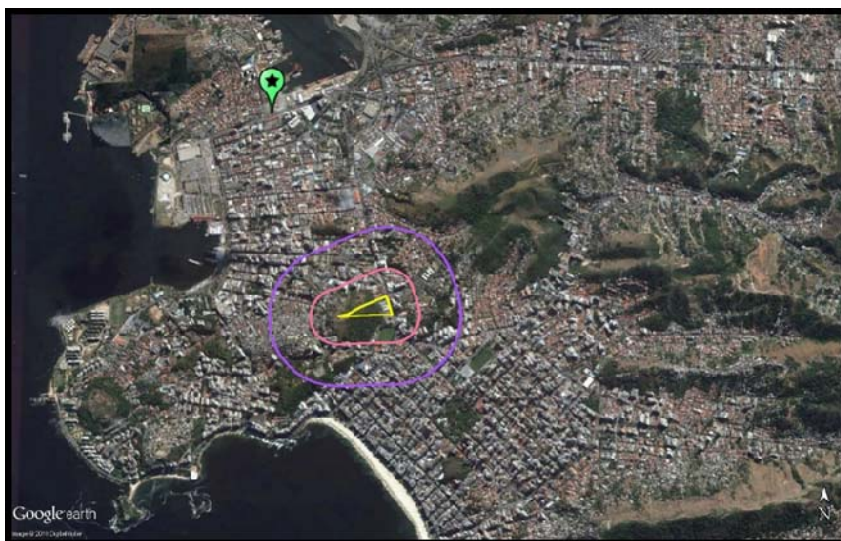
Figura 7.2.1-2 Mapa de Recursos Hídricos

- **Qualidade do Ar**

A qualidade do ar na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, segundo o INEA, é substancialmente influenciada pelo tráfego de veículos automotores, identificados como sendo a principal fonte de emissão de gases poluentes e material particulado para a atmosfera. As atividades relacionadas à construção civil também são apontadas como fontes significativas de emissão de material particulado.

O empreendimento proposto localiza-se no bairro do Centro, que tem uma característica de ser uma área central da cidade com muito tráfego de veículos de pequeno, médio e grande porte, que altera diretamente a qualidade do ar, por ter altos índices de emissão atmosférica. Nesse mesmo bairro há um monitoramento dos parâmetros de Partículas Inaláveis que vem sendo sistematicamente monitorado na estação instalada na Avenida Feliciano Sodré, nº 275 (Figura 7.2.1-3).

Figura 7.2.1-3: Localização da Estação Nit-Centro de monitoramento de qualidade do ar usada pelo INEA.



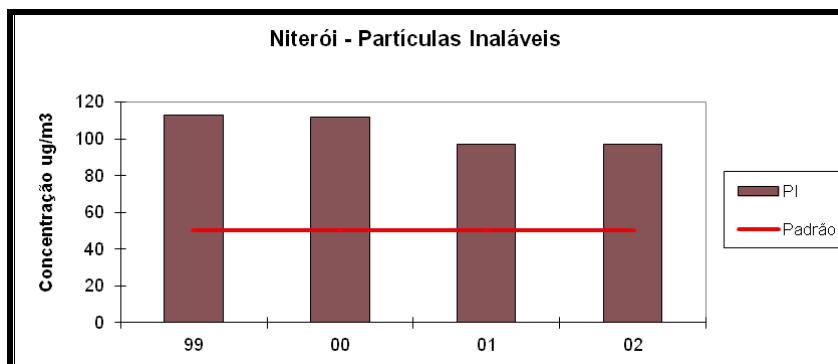
Fonte: Google Earth, 2016.

Legenda: poligonal em roxo – AID / poligonal em rosa – ADA / poligonal em amarelo – limite do empreendimento proposto / marcador verde – localização da estação.

As concentrações de Partículas Inaláveis (PI) ao longo dos anos são apresentadas nos Gráficos 7.2.1-1 a 7.2.1-5 abaixo. Nos gráficos é possível observar os valores de PI

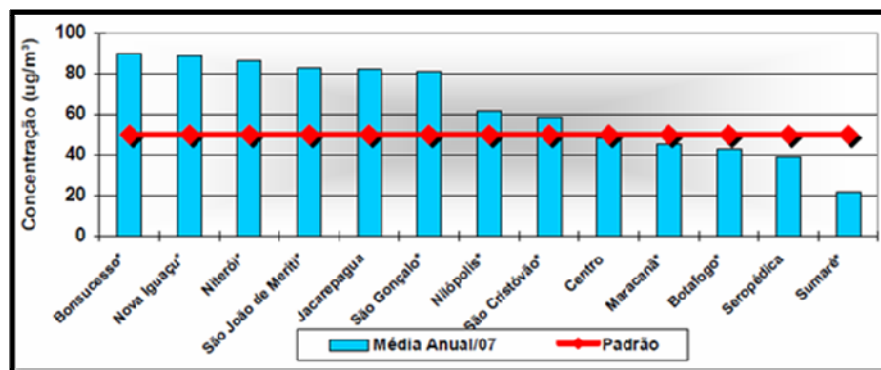
encontrados para todas as estações da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sendo claro que o problema na qualidade do ar existe em quase em toda RMRJ.

Gráfico 7.2.1-1: Concentrações de Partículas Inaláveis ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) – 1999/2002.



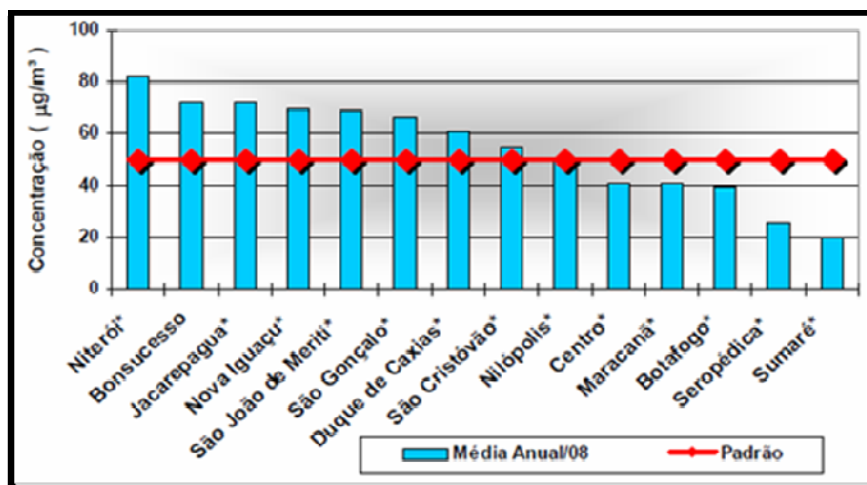
Fonte: FEEMA, 2002.

Gráfico 7.2.1-2: Concentrações de Partículas Inaláveis ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) – 1999/2002.



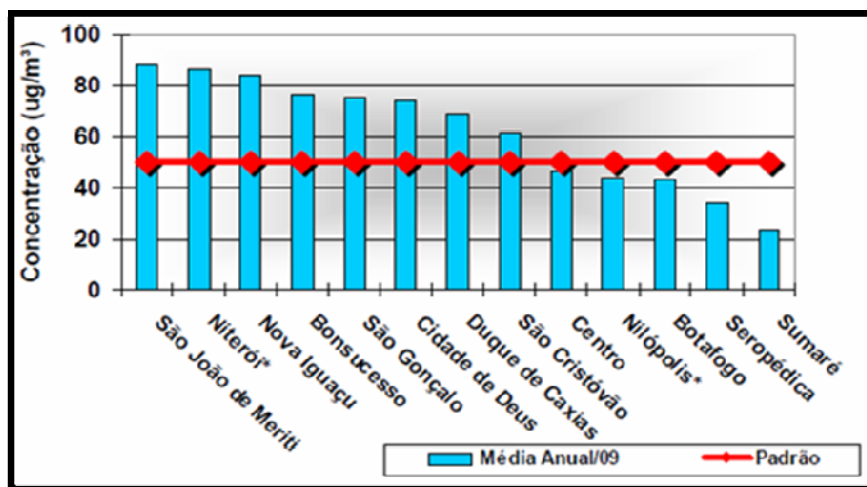
Fonte: INEA, 2008.

Gráfico 7.2.1-3: Concentração de Partículas Inaláveis ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) o estado do RJ - 2008.



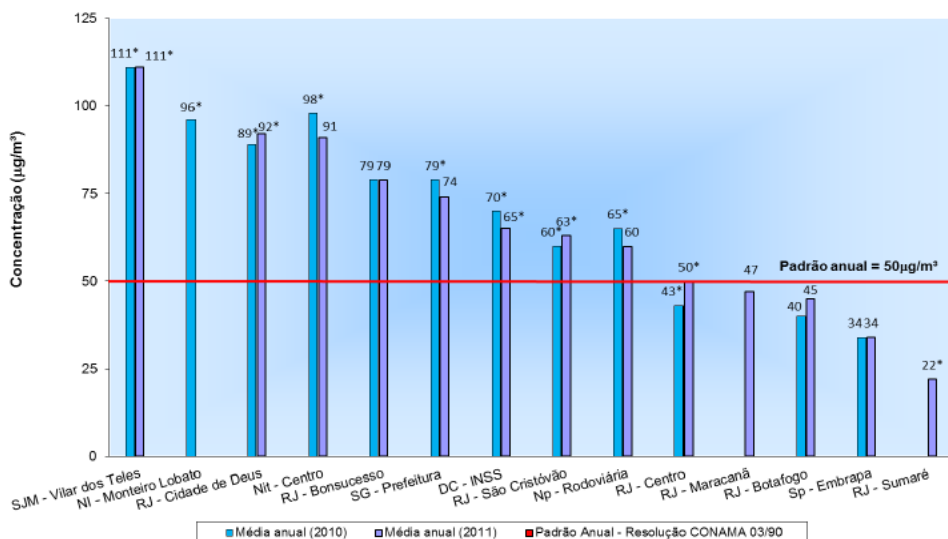
Fonte: INEA, 2009.

Gráfico 7.2.1-4: Concentração de Partículas Inaláveis ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) no estado do RJ - 2009.



Fonte: INEA, 2010.

Gráfico 7.2.1-5: Concentração de Partículas Inaláveis ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) da RMRJ - 2010 e 2011.



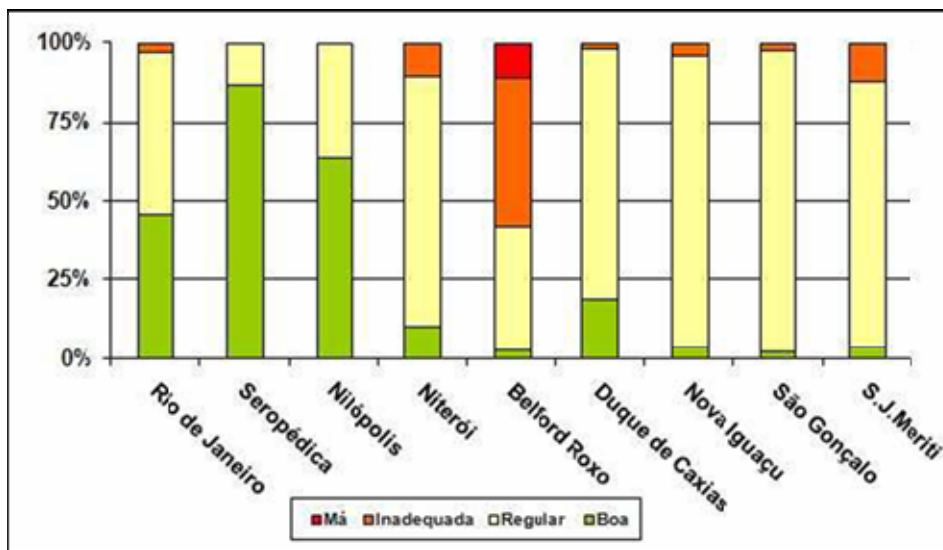
*A estação não gerou um quantitativo de dados representativo estatisticamente.

Fonte: INEA, 2013.

Os resultados das medições indicam uma violação constante ao padrão anual de qualidade do ar de $50\mu\text{g}/\text{m}^3$, de acordo com o CONAMA nº 03/90, sendo que entre os anos de 2007 e 2010, os valores de PI encontrados para o município de Niterói são dos mais altos de toda a Região Metropolitana, o que indica uma deterioração da qualidade do ar na região. O padrão de 24 horas, de $150\mu\text{g}/\text{m}^3$, tem sido ultrapassado por várias vezes ao longo do período amostrado. A dispersão facilitada pelo corredor de ventos gerada pela proximidade com o mar não tem sido suficiente para impedir a alta concentração de PI, possivelmente devido ao excesso de carros na proximidade da estação. A existência de colinas isoladas próxima à estação de monitoramento pode funcionar como uma barreira dificultando a dispersão em ocasiões em que o vento se dirige da Baía de Guanabara em direção ao continente.

A falta de conformidade com os limites impostos pela Resolução CONAMA nº 03/90 resultou em índices de qualidade do ar (IQA) variando entre bom, regular e inadequado durante o ano, havendo predominância da classe regular (cerca de 75% do ano) como se pode observar no Gráfico 7.2.1-6, abaixo. Enquanto o IQA bom significa que praticamente não há riscos à saúde, o IQA regular significa que pessoas de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas), podem apresentar sintomas como tosse seca e cansaço (INEA, 2009).

Gráfico 7.2.1-6: Índice de Qualidade do Ar (IQA) no estado do RJ - 2009.



Fonte: INEA, 2010.

7.2.2 Meio Biótico

A Área de Influência Direta (AID) e a Área Diretamente Afetada (ADA) definidas para o estudo estão localizadas no bioma Mata Atlântica considerado como um dos mais ricos conjuntos de ecossistemas em termos de diversidade biológica do planeta, e também um dos mais importantes e mais ameaçados hotspots¹ do mundo.

A cobertura vegetal do bioma Mata Atlântica estendia-se originalmente ao longo de 17 estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí), ocupando uma área de cerca de 1,3 milhões de km². Porém, o processo de ocupação desordenada das terras e a exploração indevida de seus recursos naturais, decorrente dos sucessivos ciclos

¹ O conceito Hotspot foi criado em 1988 pelo ecólogo inglês Norman Myers, que procurou identificar quais as regiões que concentravam os mais altos níveis de biodiversidade e onde as ações de conservação seriam mais urgentes. Ele chamou essas regiões de Hotspots.

econômicos, levaram a uma drástica redução da cobertura vegetal original do bioma Mata Atlântica.

O Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica identificou, no período de 2012 a 2013, um desmatamento de 23.948 hectares de remanescentes florestais no bioma Mata Atlântica, representando um aumento de 9% na taxa de desmatamento em relação ao período anterior (2011-2012). No entanto, no período de 2013 a 2014, houve uma diminuição na área de desmatamento dos remanescentes, de 23.948 hectares para 18.267 hectares. Já no período de 2014 a 2015 o desmatamento voltou a crescer, de 18.267 ha para 18.433 ha.

O Quadro 7.2.2-1 a seguir apresenta o histórico de desmatamento do bioma Mata Atlântica de acordo com os estudos realizados pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) no período de 1985 a 2015.

Quadro 7.2.2-1: Histórico de desmatamento do bioma Mata Atlântica.

PERÍODO	TOTAL DESMATADO (ha)
1985-1990	536.480
1990-1995	500.317
1995-2000	445.952
2000-2005	174.828
2005-2008	102.938
2008-2010	30.366
2010-2011	14.090
2011-2012	21.977
2012-2013	23.948
2013-2014	18.267
2014-2015	18.433
TOTAL	1.887.596

Fonte: SOS Mata Atlântica & INPE, 2015.

No Quadro 7.2.2-1, acima, observa-se que nos últimos 30 anos o bioma Mata Atlântica perdeu 1.887.596 ha. Com isso, restam apenas 12,7% (fragmentos de floresta nativa acima de 3 ha) dos 1,3 milhões de km² da cobertura vegetal original do bioma Mata Atlântica.

Apesar de reduzida e muito fragmentada, a Mata Atlântica possui cerca de 20.000 espécies vegetais, das quais 8.000 mil são endêmicas. Além disso, são registradas para o bioma 270 espécies conhecidas de mamíferos, 992 espécies de pássaros, 197

espécies de répteis, 372 espécies de anfíbios e 350 espécies de peixe, de acordo com o informado pela Fundação SOS Mata Atlântica (2014).

Segundo o Mapa de Vegetação do Brasil (IBGE, 2004), as áreas de influência encontram-se inseridas na fitofisionomia (Sistema Fisionômico-Ecológico) da Floresta Ombrófila Densa. Caracterizada por um ambiente de elevadas temperaturas e de alto índice de precipitação, bem distribuído durante o ano (de 0 a 60 dias secos). Possui uma floresta com árvores de copas altas e que formam uma cobertura fechada, apresentando uma vegetação com altura média de 15 metros e árvores de até 40 metros, com folhas largas e verdes.

Esta fitofisionomia florestal presente na área de estudo está reduzida a raros e pequenos fragmentos muito degradados em sua composição florística, entremeados por campos antrópicos e, portanto, altamente vulneráveis a ações predatórias, como se verifica na Figura 7.2.2-1. A configuração atual da paisagem deve-se ao drástico desmatamento em função do intenso processo de uso e ocupação do solo favorecido por uma planície costeira pouco pronunciada, que não representa barreira natural à ocupação humana.



Figura 7.2.2-1: Vista parcial de parte da vegetação existente na ADA – Morro do Arroz.

Fonte: Trabalho de campo, outubro de 2016.

Desta forma, o processo de antropização na área de estudo acarretou na existência de uma mata secundária que se encontra sobre os morros, como o Morro do Arroz

(ver Figura 7.2.2-2) que ainda preserva algumas espécies nativas. Este crescente avanço desordenado e irregular vem descaracterizando a paisagem e, consequentemente, afetando as condições ambientais da região.



Figura 7.2.2-2: Ao fundo, vegetação sobre o Morro do Arroz dentro da área do empreendimento proposto.

Fonte: Trabalho de campo, outubro de 2016.

Nos ambientes fortemente perturbados pela ação humana se identificam espécies exóticas (ervas daninhas e plantas ruderais) com alta capacidade de crescimento, proliferação e dispersão, capazes de modificar a composição, estrutura ou função do ecossistema. Em geral, ocupando ruas, terrenos baldios e outros tipos de locais da ambiência urbana.

Por causa dessa intensa ocupação humana em direção as áreas com cobertura florestal houve uma destruição de habitats naturais, levando muitos animais a viverem e se adaptarem às condições urbanas, ocasionando um desequilíbrio ambiental. Deste modo, estabeleceu-se uma fauna denominada fauna urbana composta por diversas espécies que se adaptaram às condições urbanas.

Na área de estudo é encontrado alguns representantes da fauna urbana, principalmente da avifauna, possuindo a maior contribuição para a diversidade local. Citam-se como exemplos da avifauna: a rolinha (*Columbina talpacoti*), bem-te-vi (*Pitangus Sulphuratus*), bico-de-lacre (*Estrilda astrild*), pardal (*Passer domesticus*),

sanhaço (*Thraupis sayaca*), quero-quero (*Vanellus chilensis*), anu-preto (*Crotophaga ani*), o beija-flor-tesoura (*Eupetomena macroura*), urubus (*Coragyps atratus*), andorinha-pequena-de-casa (*Pygochelidon cyanoleuca*), coleirinho (*Sporophila caerulea*), lavadeira-mascarada (*Fluvicola nengeta*), sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*).

Em relação a mastofauna tem-se a ocorrência de camundongos (*Mus musculus*), ratazanas (*Rattus norvegicus*), morcego-frugívoro (*Artibeus lituratus*), morcego-beija-flor (*Glossophaga soricina*), gambá (*Didelphis aurita*), ouriço-amarelo (*Sphiggurus insidiosus*), mico-estrela (*Callithrix jacchus*), ouriço-caxeiro (*Coendou prehensilis*), entre outras.

Dentre os répteis destacam-se jararacas (*Bothrops jararaca*), teiús (*Tupinambis merianae*) e lagartos (*Ameiva ameiva* e *Cnemidophorus littoralis*).

7.2.3 Meio Socioeconômico

- **Compatibilidade do empreendimento com a legislação envolvida**

Quanto à compatibilização do empreendimento com a legislação em vigor, o projeto contempla todas as normas de edificação, incluindo as leis municipais de uso do solo, incluindo as condicionantes para ocupação do solo expressas na Lei Municipal nº 3.061/2013 e suas alterações, incluindo a Lei Municipal nº 3.236, de 05/08/2016, que autorizou o Poder Executivo a instituir Operação Urbana Consorciada da Área Central de Niterói e que criou a área de amortecimento da APP do Morro do Arroz, conforme visto anteriormente, e estabeleceu parâmetros qualificadores do meio ambiente para aprovação de projetos nela contido.

- **Uso e ocupação do solo atual**

O empreendimento em estudo está localizado no bairro Centro da cidade de Niterói, próximo ao limite dos bairros Fátima, Morro do Estado e Icaraí. Apesar da característica mais comercial desse bairro, a área diretamente afetada e a área de

influência direta do futuro empreendimento têm como predominância o uso residencial, especialmente considerando os bairros Fátima, Morro do Estado e Icaraí.

No mais, foram identificados estabelecimentos de ensino tais como creches, escolas e faculdades e estabelecimentos de saúde, tanto da esfera pública quanto da esfera privada. Além disso, foram identificados estabelecimentos comerciais e de serviços na área, que, em sua maioria são de pequeno e médio porte e atendem a população local.

O empreendimento está localizado em uma encosta cuja vertente não foi ocupada por comunidades carentes. O outro lado da encosta encontra-se ocupado pelo Morro do Estado – comunidade carente e bairro de Niterói.

- **Infraestrutura**

- Abastecimento de Água

O abastecimento de água no município de Niterói, e dessa forma dos domicílios localizados na AID e ADA, é feito pela concessionária Águas de Niterói – Grupo Águas do Brasil. De acordo com o Censo Demográfico 2010 (IBGE), basicamente a totalidade dos domicílios eram atendidos pelo serviço.

- Esgotamento Sanitário

O esgotamento sanitário no município também é de responsabilidade da concessionária Águas de Niterói – Grupo Águas do Brasil, que atende à demanda dos bairros que compõem a AID. De acordo com o Censo Demográfico 2010 (IBGE), basicamente a totalidade dos domicílios eram atendidos pelo serviço. Segundo a concessionária, as oito estações de tratamento do município coletam e tratam 90% do efluente gerado. As Estações de Tratamento de Esgotos Icaraí e Toque-Toque são as responsáveis pela coleta e tratamento dos efluentes gerados na AID e ADA.

- Coleta de Lixo

A coleta de lixo nos bairros que compõem a AID e ADA, assim como em todo o município de Niterói, é feita pela Companhia de Limpeza de Niterói – CLIN. De acordo com o Censo Demográfico 2010 (IBGE), basicamente a totalidade dos domicílios eram atendidos pelo serviço.

- Energia

A distribuição de energia elétrica aos bairros é de responsabilidade da concessionária AMPLA, que atende à demanda do município, beneficiando residências, comércios, indústrias, órgãos públicos e privados. De acordo com o Censo Demográfico 2010 (IBGE), basicamente a totalidade dos domicílios eram atendidos pelo serviço.

- Lazer

Apesar do município de Niterói contar com diversas áreas de lazer, tais como praças, praia, teatros e *shopping centers*, a AID e ADA do empreendimento não possui ampla oferta de áreas de lazer para os moradores. A Área de Influência Direta conta com o *Shopping Center* Niterói Shopping. Já fora da AID, porém tangenciando o seu limite, encontra-se o Parque das Águas de Niterói.

Outras áreas de lazer encontradas dentro do limite da AID e ADA são particulares como o campo do Rio Cricket Associação Atlética, clube privado voltado para a prática de esportes, e as quadras de esporte do Instituto Abel, estabelecimento de ensino situado na Avenida Roberto Silveira, em Icaraí.

- Transporte e Trânsito

A locomoção na região é predominantemente rodoviária, sendo o deslocamento a pé feito somente para pequenas distâncias. Algumas das principais vias da AID e ADA são a Avenida Marques do Paraná, Avenida Roberto Silveira, Avenida Ernani do Amaral Peixoto e Rua Miguel de Frias.

Grande parte das linhas de ônibus que partes ou tem como destino o centro da cidade passam por algumas das vias da AID e ADA. Dessa forma, é possível perceber a movimentação de veículos nas vias próximas ao futuro empreendimento. Além disso, a Avenida Marques do Paraná é uma das principais vias da cidade, especialmente devido ao acesso à Ponte Rio-Niterói e também às Rodovias BR-101 e RJ-104, que conectam Niterói a outros municípios. O volume de veículos que circulam diariamente nessas vias, especialmente na Avenida Marques do Paraná é muito grande, o que ocasiona tráfego intenso e engarrafamentos na região, principalmente nos horários de *rush*.

Dentre as linhas de ônibus municipais que trafegam nessas vias pode-se citar as seguintes:

Número	Itinerário
03	Bairro de Fátima x Centro (Circular)
22	Fonseca x Centro
28	Largo do Cravinho x Centro (Circular)
29	Largo do Cravinho x Centro (Av. do Contorno)
30	Martins Torres x Centro
31	Ponta D'Areia x Beltrão
34	Largo da Batalha x Centro
34A	Largo da Batalha x Centro (Viçoso Jardim)
35	Baldeador x Centro
36	Sapê x Centro
37	Largo da Batalha x Centro
38	Itaipú x Centro
38A	Engenho do Mato x Centro
39	Piratininga x Centro
39A	Piratininga x Centro (Via Cafubá)
40	Maceió x Centro
40A	Largo da Batalha x Centro (Via Igrejinha)
42A	Barreto x Centro (Via São Lourenço)
42 SL	Barreto x Centro (Via São Lourenço)
42 BA	Barreto x Centro (Via Barão do Amazonas)
44	Ititioca x Centro
45	Cubango x Centro
48	Rio do Ouro x Centro
57	Icaraí x Centro
60	Ilha da Conceição x Icaraí
61	Venda da Cruz x Icaraí
62	Fonseca x Charitas
62A	Fonseca x Charitas (Via Caramujo)
62B	Fonseca x Charitas (Via Santa Bárbara)
66	São Lourenço x Centro

Fonte: SETRERJ

Cabe ressaltar que essas vias recebem também linhas de ônibus intermunicipais.

- **Atividades econômicas**

Considerando o uso e ocupação do solo na ADA e AID, é possível verificar que as principais atividades desenvolvidas na região são as atividades comerciais e de serviços. Dentre os principais estabelecimentos comerciais na área está o Hortifruti, que está localizado dentro do perímetro do empreendimento em estudo; e também diversos outros estabelecimentos comerciais na região. Além dos estabelecimentos comerciais, a oferta de serviço também é representativa. Dentro do limite da AID e ADA estão três hospitais importantes: Hospital Universitário Antônio Pedro, Hospital Carlos Tortelly e Hospital Icaraí.